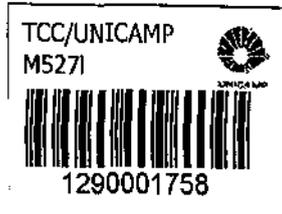


THELMA REGINA MARIALVA MENOIA

**“LAZER: história, conceitos e
definições”**



**UNICAMP
CAMPINAS, 2000**



THELMA REGINA MARIALVA MENOIA

“LAZER: história, conceitos e definições”

Monografia apresentada ao Professor Doutor Gustavo da Universidade Estadual de Campinas, como exigência parcial para a obtenção do título de Bacharelado em Recreação e Lazer, sob a orientação do Professor Doutor Gustavo.

CAMPINAS, 2000

RESUMO

Este trabalho tenta contar um pouco da história do lazer, de como ele surgiu e como vem sendo tratado até os dias atuais. Faz um resgate da maioria das teorias e definições de lazer, conversando com o leitor sem interferências nos conceitos.

Não tenho a pretensão de mostrar qual a melhor teoria ou definição, apenas exponho-as de maneira simples e objetiva, para que cada um possa escolher qual caminho seguir quando trabalhar com o lazer.

AGRADECIMENTOS

A todas as forças que estiveram presentes em minha vida desde o início desta longa jornada acadêmica, o meu muito obrigada.

Aos amigos e companheiros, que sejam iluminados e emanem conhecimento, competência e paciência por toda a vida.

Aos meus pais, pelo zelo constante e teimoso.

E a você, que deu sentido a tudo o que parecia perdido.

*“Não consegui receber nada do que pedi...
mas recebi tudo o que precisava.”*

SUMÁRIO

- 1. APRESENTAÇÃO**
- 2. CAPÍTULO 1 – O surgimento histórico do lazer**
- 3. CAPÍTULO 2 – Definições e teorias**
- 4. CAPÍTULO 3 – Um pouco mais sobre lazer...**
- 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**
- 6. BIBLIOGRAFIA**

Aqui

1. APRESENTAÇÃO

O lazer, a cada dia que se passa, tem se tornado uma celebração, apropriando-se de um grande espaço na atual sociedade brasileira e mundial.

A proposta da presente monografia refere-se ao estudo da história, conceitos e definições do lazer, enfocando a memória cultural desde o início dos tempos até a atualidade.

Para HOBBSBAWN (1984), “(...) *as brincadeiras populares são representações sociais e, conseqüentemente, fazer parte da memória cultural de um povo.*” É comum encontrarmos na prática do lazer várias brincadeiras populares, daí a indução do lazer no âmbito das manifestações sócio culturais que encontram apoio teórico na cultura.

Assim, não poderíamos ignorar a cultura adquirida socialmente. Esta se daria não apenas no convívio social, mas estaria também inserida na memória cultural dos homens através das manifestações expressadas coletivamente pela sua prática.

Para tanto, foi realizada uma análise bibliográfica sobre a trajetória histórica do homem no seu vínculo constante com o tempo livre e trabalho, e suas alterações de acordo com a época.

Neste caso, o lazer apresenta-se numa trajetória de conceitos e definições, chegando à sua contextualização nos dias atuais.

2.CAPÍTULO 1 – O surgimento histórico do lazer

O homem, um ser lúdico do ponto de vista cultural, viveu ao longo da história voltado primariamente para o trabalho. Hoje, com sua jornada de trabalho reduzida e conseqüentemente dispondo de mais tempo livre, pressupõe-se uma nova orientação para a ludicidade humana.

Para analisar os termos presentes é preciso não perder de vista o passado, retomando sua trajetória. Assim, a dialética entre o trabalho e o lazer destaca-se no passado na civilização ocidental. Os gregos dos tempos áureos tinham um desprezo pelo trabalho: “(...) *apenas aos escravos era permitido trabalhar; o homem livre conhecia apenas os exercícios corporais e os jogos da inteligência*” (LAFARGUE, 1977, p.27).

Especialmente em Aristóteles, e nos filósofos da antiguidade em geral, ensinava-se o desprezo ao trabalho; este até contribuiria para a degradação do homem livre. Assim sendo, os poetas cantavam o ócio como presente dos deuses. O mesmo Aristóteles propagou a dedicação de corpo e alma à elevação do espírito, beneficiando-se dos escravos esterilizando assim oito séculos no pensamento ocidental quanto ao valor do lazer.

Após o Renascimento, a força humana começou a ser substituída pela inorgânica, iniciando-se os primeiros passos na direção do pensamento iluminista e da revolução industrial.

No final do século XIV, ao confirmar os avanços científicos, Bacon afirmou no seu tratado *Instauratio Magna* a necessidade de se dedicar à filosofia das obras, a aplicação do intelecto às coisas concretas e ao progresso da indústria na melhoria da vida cotidiana.

Neste conjunto de inovações tecnológicas (a substituição do homem pela máquina) surge a revolução industrial. Na Inglaterra, em 1844, após a descoberta da máquina à vapor, surge paralelamente a revolução industrial,

“(...) a revolução dos costumes que se baseou em três novos elementos intimamente relacionados: diminuição das horas de trabalho e, conseqüentemente, aumento das horas de ócio; elevação do nível salarial em virtude de maior rendimento em um menor tempo de trabalho; e a incapacidade de empregar adequadamente o tempo livre”. (SILVA, 1971, p.10)

Aparece então a economia moderna, caracterizando um tipo de vida que estimula o consumismo, a acomodação ao ócio e o gozo forçado. Posteriormente, coexistiram dois movimentos aparentemente contrários: “(...) enquanto a ociosidade declinava, a recém-aparecida noção de lazer iniciava sua ascensão na vida do trabalhador”. (DUMAZEDIER, 1976, p.54).

Entre o final do século XIX e o início do século XX surgem grandes revoluções nas áreas da física, da psicologia, das artes e da literatura, em que gera-se a sociedade pós-industrial, centrada

nos interesses dos bens imateriais (símbolos, estética, valores) e preocupada em abrir novos campos.

Hoje, com a alta produção tecnológica, os estímulos referem-se ao progresso intelectual. Segundo MASI (1993),

“(...) a qualidade física da nossa existência tenderá a melhorar, prolongando não só as horas de vida, mas também as de lucidez mental, destreza do corpo e a capacidade profissional” (p.46)

Ao mesmo tempo que emergem valores centrados na afetividade, criatividade, estética, em que a qualidade de vida é repensada, surge também o monopólio da máquina sobre o homem, até então absoluto nas atividades criativas. Neste confronto tem crescido a importância do lazer e de suas expressões de criatividade, uma vez que resgata o homem enquanto tal e gera referenciais para a qualidade de vida em constante renovação.

3. CAPÍTULO 2 – Definições e teorias

O lazer é um dos fatores mais constantes que tem influenciado no desenvolvimento social da humanidade.

No capítulo anterior, observaram-se mudanças no comportamento social e, conseqüentemente, na cultura, alterando as condições de vida da sociedade em relação ao lazer. Os principais acontecimentos econômicos-sociais da história do Ocidente produziram situações que modificaram o comportamento coletivo em relação ao tempo livre, desestimulando ações habituais (incentivadas somente ao trabalho) e dando preferência a novas respostas na área do lazer.

Segundo MURDOCK (1966), “(...) *ainda mais importante é o fato de que cada geração inculca na que lhe segue, através da educação, os hábitos culturais que lhe foram mais satisfatórios e adaptáveis*” (p.293). Entre esses hábitos culturais persistiria a utilização do tempo livre, o reconhecimento do lazer como elemento central da cultura vivida e reconhecida por diversas gerações.

Evidenciando a sua importância, o lazer recebeu várias definições e conceitos, onde MASI (1993) sintetiza que a partir do século passado, em Marx, o lazer constitui “(...) *o espaço que possibilita o desenvolvimento humano*”, para PROUDHON, “(...) *é o tempo que permite as composições livres*”. COMTE o define como “(...) *uma possibilidade de desenvolver a astronomia*

popular”, e AUGE como “(...) distrações, ocupações às quais podemos nos entregar de espontânea vontade, durante o tempo não ocupado pelo trabalho comum”

São muitas as definições e conceitos de lazer, suas dimensões de tempo e atividade, função, importância, a maneira como é usufruído e sua participação na vida do homem. Alguns conceitos são naturalmente criticados e no presente texto o propósito é apenas descrever aqueles com uma maior relevância, aqueles que dão sentido e oportunidade ao lazer.

O sociólogo francês DUMAZEDIER (1976), caracterizou lazer como

“(...) um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.” (p.94)

Segundo o autor, o lazer completo possui caráter liberatório, de livre escolha; caráter desinteressado, sem fim lucrativo, caráter hedonístico, de satisfação; caráter pessoal, onde as expectativas superam as necessidades. Classifica então o lazer em quatro tipos, conforme o tempo disponível: lazer do fim do dia, do final de semana, do final do ano e do fim da vida.

O conceito de DUMAZEDIER se aplicaria aos eventos de lazer principalmente quando o autor sugere o lazer completo. Na realização destes eventos, o participante reuniria as características citadas e praticaria o lazer conforme o tempo disponível (aos quatro tipos citados pelo autor que poderíamos acrescentar mais um: o lazer em dia ou momento especial).

GAELZER (1979) define lazer

“(...) como a harmonia entre a atitude, o desenvolvimento integral e a disponibilidade de si mesmo. É um estado mental ativo associado a uma situação de liberdade, de habilidade e de prazer” (p.54).

Se o homem só se socializa quando encontra-se em harmonia individual, os momentos de lazer seriam constituídos por praticantes culturalmente ajustados no estado de lazer que a autora sugere.

REQUIXA (1980) preocupa-se com o aspecto educativo do lazer,

“(...) sendo uma ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social” (p.35).

Esse desenvolvimento cultural e social tende a se qualificar quando o lazer é realizado em conjunto com outros indivíduos que

espontaneamente dele se ocupam, mesmo que com diferentes valores.

DIECKERT (1984) define o lazer

“(...) como um evento que une os benefícios da prática de esportes (propícios à saúde) com a satisfação proporcionada ao indivíduo que o pratica, propondo a socialização do esporte (lazer, esporte para todos)” (p.29).

MARCELLINO (1990), no contexto do Brasil da atualidade propõe:

“(...) o lazer é por mim entendido como a cultura – compreendida no seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fruída) no tempo disponível. É fundamental, como traço definidor, o caráter “desinteressado” dessa vivência. Não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A disponibilidade de tempo significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa.” (p.31).

Essa cultura citada por MARCELLINO, justifica-se nas diferentes realizações de projetos de lazer conforme a cultura de um povo, de uma comunidade, de uma situação singular e memorizável.

PAGNI (1991) cita o lazer como

“(...) uma área de estudo e uma atividade pedagógica que têm como objeto específico o movimento corporal humano. Objeto este que é produzido historicamente por uma determinada população que, de forma diferenciadamente espontânea, o desenvolve, segundo sua cultura, como atividade de lazer” (p.08).

Quando essa população desenvolve o lazer de forma igual, ou seja, sem diferenciação, como citado por PAGNI, poderíamos caracterizá-la como praticante da atividade, de uma atividade de lazer em sua última instância.

Já MARCUSE (1971) declara que

“(...) o lazer seria uma alienação, uma ilusão de auto-satisfação das necessidades do indivíduo, porquanto estas necessidades são criadas, manipuladas pelas forças econômicas da produção e do consumo de massa, conforme o interesse de seus donos.” (p.50).

Poderia então, o indivíduo iludir-se em relação à sua satisfação, como afirma o autor? Suas necessidades são ou não supridas, criadas perante suas expectativas ou de outrem, conforme o interesse de seus donos, do próprio homem?

Enfim, um diálogo com as diversas definições apresentadas mostra pontos divergentes, como foi caracterizado exclusivamente por EFFTING (1994)

“ 1) Pela sua função:

- *educativa: DIECKERT, GAELZER e MARCELLINO;-*
- *social: REQUIXA e DIECKERT;*
- *peçoal (de prazer): DUMAZEDIER e GAELZER;*
- *inexistente: MARCUSE*

2) *Pela sua composição:*

- *tempo livre: DUMAZEDIER, GAELZER, REQUIXA, DIECKERT e MARCELLINO;*
- *atividade pedagógica: MARCELLINO;*
- *atividade de lazer: DUMAZEDIER E GAELZER ;*
- *atividade recreativa: REQUIXA;*
- *atividade cultural: PAGNI;*
- *atividade inexistente: MARCUSE;*
- *atividade de atitude: GAELZER*

3) *Pelo seu objetivo:*

- *de bem estar: DUMAZEDIER e GAELZER;*
- *de transformação pessoal e social: REQUIXA e MARCELLINO;*
- *de socialização: DIECKERT e GAELZER;*
- *de satisfação de necessidades sociais: PAGNI;*

4) *Por sua finalidade:*

- *de prazer: GAELZER, DIECKERT e DUMAZEDIER;*
- *de transformação: MARCELLINO E PAGNI;*

Quanto às características do lazer, DUMAZEDIER e REQUIXA ressaltam a questão da livre escolha. GAELZER, MARCELLINO e DUMAZEDIER compartilham da idéia de que o lazer não pode ter interesse econômico e tem que proporcionar prazer, individual ou social.” (p.36-37).

Essas observações são necessárias diante da ambivalência constatada das definições de lazer expostas anteriormente. Cada qual visualiza o lazer por um aspecto, sendo estas tão diferentes uma das outras.

Por esse motivo é interessante que se conheçam todas essas teorias e definições, para que se possa, cada um que se propuser a trabalhar com o lazer, montar a sua própria teoria e buscar sempre atingir os objetivos propostos.

4. CAPÍTULO 3 – Um pouco mais sobre lazer...

Hoje, em termos práticos, tornou-se desnecessário discutirmos a importância do lazer, mas sim o que faremos com a importância que se assumi quanto ao lazer.

Em princípio, o lazer dos nossos tempos tornou-se funcionalista e comercializado, sendo mais praticado em bases individualista do que como parte da vida comunitária grupal ou familiar. “(...) *A sociedade industrial é uma sociedade de produção em massa e de consumo, e isto se evidencia nas condições e no conteúdo do lazer*” (PARKER, 1978. P.30).

O lazer é denominado coletivo quando praticado socialmente por meios de eventos, onde há a preservação de manifestações com rituais ou símbolos necessários à sociedade pós-moderna cercada de subjetividades.

Pressupõe-se que os grupos de indivíduos reunidos para a mesma prática de lazer, realizando socialmente uma atividade, reflitam a realidade da cultura contemporânea e as memórias da sociedade, tal como acontece com as demais atividades de contextualização e ligação cultural.

Assim, não precisaríamos mais questionar o que o lazer pode fazer pelo homem, mas analisaríamos o homem na sua prática no lazer e verificaríamos, na realização das atividades de lazer, o resgate da memória da Educação Física.

O lazer fundamentado na Educação Física, portanto, só se tornaria uma realidade ao cumprir sua função social e na participação dos indivíduos com manifestações da sua cultura, proporcionando o resgate da memória.

Ao motivarmos a prática do lazer, aparentemente estaremos indo de encontro a uma necessidade já existente: a de um lazer comprometido, não só de corresponder às aspirações, mas de acrescentar o “algo mais”.

Se até então o tempo livre foi concebido e utilizado de forma a reintegrar ou compensar os homens do trabalho, e esse trabalho vem sendo reduzido, com o tempo livre aumentado, o lazer é uma função de sentido sócio-cultural predominante.

O tempo livre nos remete à cultura, e

“(...) esporte é cultura, e no brasil a excelência da cultura frequentemente se mostra no desporto. É esse esporte vinculado à cultura que se manifesta nas atividades de lazer, numa ampliação e diversificação deste” (DACOSTA, 1994, p.78)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os capítulos anteriores mostraram que ainda existem muito o que se estudar sobre o lazer. Por isso e pelo caminho escolhido neste estudo, não caberia neste momento conclusões a respeito do surgimento, teorias e definições de lazer.

Creio que não precisamos buscar uma teoria ou definição correta para o lazer, pois este não se constrói desta forma. O que devemos buscar, e sempre, é um embasamento teórico capaz de auxiliar-nos a trabalhar cada vez melhor com o lazer dos indivíduos.

Os momentos de lazer caracterizam-se como um meio de realização ante as necessidades do homem. O homem demonstra sua liberdade quando busca suprir suas necessidades, e a prática do lazer demonstra a participação deste homem livre na sociedade.

Por isso, penso que seria essencial o incentivo às atividades relacionadas com lazer, estimulando sempre o crescimento em seu sentido lúdico, evidenciando assim, um homem autônomo.

Hoje, a Educação Física fora do contexto escolar enfoca aspectos culturais e esportivos na área do lazer, tornando-se uma atividade alternativa para a prática reveladora da busca do prazer do homem moderno.

O homem no lazer cria um espaço, descaracterizando o lazer no tempo denominado livre. Cabe a nós, profissionais da área de lazer, a preservação e a contínua utilização deste espaço por atividades e eventos relacionados ao lazer.

6. BIBLIOGRAFIA

BOURDIEU, Pierre. (1990) *Coisas Ditas*, São Paulo: Brasiliense.

DACOSTA, Lamartine Pereira. (1988) *Educação Física e esportes não-formais*, Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.

DIECKERT, Jurgen. (1984) *Esporte de lazer: tarefa e chance para todos*, Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.

DUMAZEDIER, Jofre (1976) *Lazer e cultura popular – Debates*, São Paulo: Perspectiva.

GAELZER, Lenea. (1979) *Lazer: benção ou maldição?*, Porto Alegre: Sulina.

HUIZINGA, Johan. (1980) *Homo Ludens: jogo como elemento da cultura*, São Paulo: Perspectiva.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. (1990) *Lazer e educação*, Campinas: Papirus.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. (1997) *Pedagogia da Animação*, Campinas: Papirus.

MARCUSE, Herbert. (1971) *La agresividad en la sociedad industrial avanzada*, Madrid: Alianza Editorial.

REQUIXA, Renato (1980) *Sugestões de diretrizes para uma política nacional de lazer*, São Paulo.